N.º 252.

Ill.mo & Ex.mo Snr

Tendo mediado mui pequeno intervallo entre a partida deste e do precedente Paquete, em que foi o meu Amigo, e Collega, o Ex.mo Marquez de Barbacena, seria eu mui pouco assumpto, sobre que devesse officiar hoje a V. Ex.a, sendo não tivesse chegado huma malla de Lisboa, trasendo as noticias seguintes; a de haver o Senhor Infante-Regente, com o pretexto de ter nomeado huma Commissão (que effectivamente nomeou) para formar hum novo regulamento para as Eleiçoens, procrastinado a convocação que lhe cumpria faser de huma nova Camara de Deputados, logo que dissolvera a existente: a de ser o Visconde de Santarem succedido ao Conde de Villa Real na Repartição dos Negocios Estrangeiros; a de haver o Conde de Sousa pedido demissão do cargo de Ministro da Fasenda: a de ter partido o resto das Tropas Inglesas, ficando unicamente as Embarcaçoens de Guerra Inglesas

estacionadas no Porto de Lisboa: a de appare-
rem diariamente naquella Cidade muitos pa-
peis insendiarios contra a Legitima authorida-
de do S.r Dom Pedro 4.º, e nomeadamente, as
ditas Proclamaçoens que transmitti a V. Ex.a com
o meu Officio de N.º 240; e finalmente a de ter
havido algumas desordens, em Setubal, onde hou-
ve hum combáte entre a populaçaõ e a tropa, e em
Condeixa: onde hum bando de Estudantes masca-
rados assaltaraõ certos Lentes que hiaõ a Lis-
boa cumprimentar o Senhor Infante por parte da
Universidade, e maltrataraõ dois destes Lentes, os
Doutores Matheus de Souza Coitinho, e Jerони-
mo Joaquim de Figueredo.

As cartas particulares recebidas de Lisboa
mencionaõ muitos outros factos desagradaveis, e
imputaõ os mais sinistros dos designios ao partido
que se apoderou do animo do Regente: porem co-

mo

como estas noticias são de menor monta e tem
alguns vislumbres de parcialidade, não fatigarei
á V. Ex.ª com a narração dellas. Toda via, não
deixarei de diser francamente á V. Ex.ª, que tendo
o Senhor Infante adoptado hum systhema contra-
rio áquelle que lhe convinha adoptar no estado ac-
tual daquelle Reino, que éra o de mostrar-se neu-
tral entre os partidos existentes, e de disfarçar a
sua aversão ao regimen Constitucional, ha toda
apparencia de huma proxima catastrofe em
Portugal.

Porem quanto fôra temeridade predizer os
resultados della: mas tambem he dictame da
prudencia, que em casos taes, he mais seguro sup-
por e esperar o peior. —

Direi outrosim á V. Ex.ª que este Governo se mos-
tra mui desgostoso de ver malograr-se os generosos
esforços que ha feito por espaço de dois annos para

o fim de pôr termo ás dissensoens civis de Portugal,
e parece estar firme no proposito de limitar-se á
representar em Lisboa o papel de Conselheiro
fiel, e imparcial, que he o que julga mais conveni-
ente nesta conjunctura, em que está preocupado
com a espinhosa questão da Mediação estipula-
da no Tratado de 6 de Julho do anno passado.
Sobre este gravissimo objecto houve ultimamente
huma correspondencia entre este Ministerio, e
o Embaixador da Russia, o Principe de
acerca da resolução que tomou o Imperador, Seu
Amo, de fazer marchar o Seu Exercito contra a
Porta-Ottomana; e os Membros do presente Ga-
binete tem ideas tão differentes das dos seus an-
tecessores a este respeito, que Lord Dudley deo ao
dito Principe huma resposta mui pouco explicita,
abstendo-se de approvar a resolução tomada pela
Côrte de Petersbourg, e de declarar a parte que a

Inglaterra pretendia tomar na contenda que vai ter lugar. O que posso affirmar a V. Ex.ª he, que este Ministerio deseja fortemente evitar a guerra, e continúa a fazer diligencias em Constantinopla para este effeito: mas, por isso mesmo que está obrando isoladamente, e sem o concurso dos seus Alliados, tem offendido hum pouco o melindre do Imperador da Russia, e ha já certos vestigios de frieza entre esta Côrte e a de Petersbourg.

Hum sentimento igual reinou por algum tempo entre a de Londres e a de Vienna; mas este sentimento tem soffrido consideravel modificação, desde que o Duque de Wellington assumio a primazia no Gabinete Britannico. —

Eis quanto me cumpre levar por esta occasião ao conhecimento de Sua Magestade Imperial; e com o presente officio, tenho a honra de remetter os que hei recebido das Legações de

Napoles, Paris e Roma, e do Consulado de
Paris, juntamente com a dose costumada de
Luz Vaccinica.
Deos Guarde a V. Ex.ª - Londres em - 5 de
Abril de 1826.

P. S. Não me consta ainda a chegada da
Fragata Isabel a Genova.

Ill.mo e mo Sr.
Ill.mo e Ex.mo S. Marquez de Aracaty.

Visconde de Itabayana